ISSN: 2358-8829

INTERVENÇÃO PRECOCE DE HABILIDADES DE PRÉ-ALFABETIZAÇÃO: DISCRIMINAÇÃO VISUAL E AUDITIVA

Geovane dos Santos da Rocha [1]
Aline Kieskoski [2]
Aline Perin Padilha [3]
Mayara Pryscila Borsa [4]

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano constitui um processo complexo, dinâmico e marcado por contínuas transformações ao longo da vida. Embora muitos dos fenômenos que o compõem possam ser considerados universais, como o nascimento, o crescimento, a passagem pela adolescência, a vida adulta e o envelhecimento, tais processos não se manifestam de maneira homogênea em todos os indivíduos. Cada trajetória de desenvolvimento é singular e está relacionada às condições culturais, históricas, sociais, econômicas e políticas nas quais a pessoa está inserida.

Ao longo do ciclo vital, os indivíduos vivenciam diferentes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, dimensões que se encontram em constante interação. Nesse contexto, a segunda infância (entre três e seis anos) assume especial relevância, uma vez que se constitui como um período particularmente propício para a promoção do desenvolvimento e para a prevenção de possíveis dificuldades. Nessa idade, as crianças encontram-se em intenso processo de aquisição e aperfeiçoamento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Além disso, a Lei Federal nº 12.796/2013 estabelece obrigatoriedade da matrícula de crianças a partir dos quatro anos de idade na Educação Básica, assegurando seu acesso à Educação Infantil. Essa medida fundamenta-se no reconhecimento da importância das

[1] Psicólogo Escolar e Educacional na Prefeitura de Realeza/PR, Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, geovanesdarocha@gmail.com;
[2] Psicopedagoga na Prefeitura de Realeza/PR, Mestre pelo Curso de Métodos Numéricos em Engenharia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, akieskoski@gmail.com;
[3] Psicóloga Escolar/Educacional na Prefeitura de Realeza/PR, especialista em Análise Comportamental Clínica e Terapias Contextuais, psialinepadilha@gmail.com;
[4] Nutricionista RT do PNAE na Prefeitura de Realeza/PR, Doutoranda em Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, mayara.borsa@hotmail.com.

experiências educativas para o desenvolvimento das crianças, favorecendo a ampliação de suas capacidades cognitivas, sociais, emocionais e culturais por meio da interação com pares e adultos em contextos pedagogicamente organizados.

Contudo, a promoção do desenvolvimento infantil não se restringe ao âmbito educacional. A complexidade das demandas presentes nessa etapa da vida demanda a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e da atuação profissional. Nesse sentido, campos como a Psicologia desempenham papel complementar ao trabalho pedagógico, contribuindo para o acompanhamento de aspectos relativos à aprendizagem, ao desenvolvimento e ao bem-estar infantil.

Coll, Marchesi e Palacios (2004) afirmam que, historicamente, a Psicologia e outras áreas afins aproximam-se da Pedagogia a partir do entendimento de que os conhecimentos produzidos por diferentes campos podem contribuir para a compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Nessa perspectiva, a articulação entre saberes e práticas profissionais distintas possibilita uma compreensão mais ampla das necessidades das crianças e dos fatores que influenciam seu percurso educativo.

À vista disso, o presente estudo analisa a eficácia de atividades de intervenção precoce voltadas ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à pré-alfabetização em crianças da Educação Infantil, com ênfase nos processos de discriminação auditiva e visual. As intervenções foram desenvolvidas pela Equipe Interdisciplinar da Secretaria Municipal de Educação de Realeza/PR, composta por profissionais das áreas de Psicologia, Psicopedagogia e Nutrição, e envolveram 40 crianças matriculadas em turmas de Infantil IV de uma instituição municipal de educação infantil.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi elaborado o projeto de pesquisa, o qual foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sendo posteriormente aprovado para sua execução (CAEE nº 86393825.3.0000.5564). Após a aprovação ética, realizou-se uma reunião com os responsáveis pelas crianças participantes, ocasião em que foram apresentados os objetivos, procedimentos e aspectos éticos da pesquisa. Nessa etapa, foram obtidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação das crianças no estudo.

ISSN: 2358-8829

A pesquisa foi desenvolvida com 40 crianças matriculadas em turmas de Infantil IV de uma instituição municipal de educação infantil do município de Realeza, Paraná. As intervenções foram conduzidas pela Equipe Interdisciplinar da Secretaria Municipal de Educação, composta por profissionais das áreas de Psicologia, Psicopedagogia e Nutrição, em articulação com a equipe pedagógica da instituição.

As atividades foram realizadas ao longo de oito meses e contemplaram diferentes dimensões do desenvolvimento, incluindo habilidades relacionadas à pré-alfabetização, aspectos cognitivos, socioemocionais, de autonomia e de educação nutricional. Embora o programa de intervenção tenha abrangido múltiplas áreas do desenvolvimento, o presente estudo concentra-se especificamente na análise das habilidades de discriminação auditiva e visual, consideradas relevantes para a constituição de repertórios básicos relacionados ao processo de alfabetização.

As atividades de estimulação foram desenvolvidas no contexto escolar, sendo realizadas em colaboração entre os profissionais da Equipe Interdisciplinar e os educadores da instituição. Para avaliar os efeitos das intervenções, foi utilizado o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR), aplicado em dois momentos: antes do início das atividades e após a conclusão do período de intervenção. A análise dos dados deu-se com base em estatística simples, interpretada a partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural.

As intervenções foram organizadas em encontros realizados semanalmente no contexto escolar, com duração média de quarenta minutos cada. Além da execução direta das atividades com as crianças, realizada pela Equipe Interdisciplinar, os docentes receberam orientações e propostas complementares para serem desenvolvidas em sala de aula, buscando ampliar as oportunidades de estimulação ao longo da rotina escolar. As atividades foram planejadas com a intenção de favorecer o desenvolvimento de funções consideradas relevantes para a futura apropriação da leitura e da escrita.

No campo das habilidades de pré-alfabetização, foram realizadas atividades lúdicas voltadas ao desenvolvimento da discriminação visual e auditiva, incluindo tarefas de identificação de diferenças entre imagens, reconhecimento de estímulos sonoros, diferenciação de sons do ambiente, observação de formas e padrões visuais, entre outras experiências mediadas pelos profissionais. Tais atividades buscaram criar condições para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à percepção, à atenção voluntária e aos processos de análise e síntese.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico adotado neste estudo é o da Psicologia Histórico-Cultural, que possui como principais expoentes Vigotski, Leontiev e Luria. A predileção por esse arcabouço teórico fundamenta-se na compreensão de que tal referencial oferece condições consistentes para apreender os fenômenos psicológicos em sua indissociável articulação com os processos históricos, sociais e culturais que constituem o ser humano.

Seu principal autor, Vigotski, elaborou uma concepção de mundo e de sujeito que se distingue das vertentes tradicionais da Psicologia Educacional, frequentemente marcadas por explicações centradas em fatores estritamente biológicos, individuais e por pressupostos de caráter idealista, os quais tendem a fragmentar o sujeito e a desconsiderar sua constituição histórica e social.

Concorda-se com Smolka (2000) quando essa estabelece que a Psicologia Histórico-Cultural promoveu uma mudança significativa no enfoque das análises psicológicas, ao estabelecer que não é o indivíduo, *a priori*, quem explica seus modos de se relacionar com os outros, mas sim as próprias relações sociais nas quais está inserido que oferecem elementos para a compreensão de seus modos de ser, agir e pensar. Ou seja, nessa perspectiva a criança assimila os modos de pensamento cultural de seu meio.

Dessa forma, a constituição do ser humano ocorre necessariamente por intermédio da relação com os outros de sua cultura, isto é, do meio em que o sujeito vive, dos costumes e das normas que o organizam, bem como das condições e dos modos de produção do sistema vigente. Assim, compreende-se que a Psicologia Histórico-Cultural oferece fundamentos para o desenvolvimento de estudos contextualizados no campo da Psicologia Escolar, razão pela qual é adotada neste estudo.

Outrossim, o foco nas habilidades de discriminação auditiva e visual se dá em razão de sua importância para o processo de alfabetização. A discriminação auditiva favorece a percepção das diferenças entre os sons da fala, contribuindo para a consciência fonológica, enquanto a discriminação visual auxilia na identificação e diferenciação de símbolos gráficos, aspecto importante para o reconhecimento de grafemas e para o estabelecimento das relações entre letras e sons (Santos; Barrera, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar as habilidades relacionadas ao repertório básico para a alfabetização, foi utilizado o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR), desenvolvido por Leite (2015). O instrumento foi elaborado pelo autor com a finalidade de verificar a presença e o nível de desenvolvimento de habilidades consideradas fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita, permitindo identificar aspectos que podem favorecer ou dificultar o processo de alfabetização.

O IAR contempla diferentes domínios do desenvolvimento infantil, incluindo esquema corporal, lateralidade, noções de posição, direção, espaço, tamanho e quantidade, reconhecimento de formas geométricas básicas, discriminação visual e auditiva, bem como habilidades de análise e síntese. Considerando os objetivos deste estudo, a análise concentrou-se especificamente nos subtestes de discriminação visual e discriminação auditiva, uma vez que tais habilidades foram diretamente estimuladas durante as intervenções realizadas pela Equipe Interdisciplinar.

Em relação à habilidade de discriminação auditiva, observou-se que, no período pré-intervenção, 60% das crianças encontravam-se classificadas no nível “muito abaixo do esperado”, 30% no nível “abaixo do esperado” e 10% em “um pouco abaixo do esperado”. Após a realização das atividades, verificou-se uma redução expressiva na proporção de crianças situadas nos níveis de maior dificuldade, de modo que apenas 20% permaneceram no nível “muito abaixo do esperado”. Paralelamente, 40% passaram a concentrar-se no nível “abaixo do esperado”, 32,5% em “um pouco abaixo do esperado” e 7,5% alcançaram o desempenho classificado como “de acordo com o esperado”, indicando avanços no desenvolvimento dessa habilidade.

No que se refere à discriminação visual, os resultados pré-intervenção indicaram que 37,5% das crianças encontravam-se no nível “muito abaixo do esperado”, 37,5% no nível “abaixo do esperado”, 22,5% em “um pouco abaixo do esperado” e apenas 2,5% apresentavam desempenho “de acordo com o esperado”. No pós-intervenção, observou-se melhora no desempenho, com 60% das crianças classificadas como “um pouco abaixo do esperado”, 20% “abaixo do esperado”, 15% “de acordo com o esperado” e apenas 5% permanecendo “muito abaixo do esperado”.

Os resultados obtidos evidenciam avanços nas habilidades de discriminação auditiva e visual após a realização das intervenções, indicando que experiências educativas planejadas intencionalmente podem contribuir para o desenvolvimento de capacidades consideradas importantes para o processo de alfabetização. Sob a perspectiva

ISSN: 2358-8829

de Vigotski (2021), tais resultados podem ser compreendidos a partir do entendimento de que o desenvolvimento psicológico não decorre da maturação biológica, mas se dá, principalmente, a partir das relações sociais e mediado pela cultura.

Conforme destaca Vigotski (2018), aquilo que se espera encontrar como resultado do desenvolvimento já está presente, desde o início, nas condições socioculturais oferecidas à criança. Em outras palavras, as funções psicológicas superiores não surgem espontaneamente no indivíduo, mas são construídas a partir da participação em atividades sociais mediadas por outras pessoas. Nesse sentido, os avanços observados nas habilidades de discriminação auditiva e visual podem ser compreendidos como resultado das oportunidades de interação, estimulação e mediação proporcionadas pelas atividades desenvolvidas pela Equipe Interdisciplinar em conjunto com os professores.

Essa interpretação torna-se particularmente relevante quando se observa que, no período pré-intervenção, a maioria das crianças encontrava-se nos níveis mais baixos de desempenho em ambas as habilidades. Caso o desenvolvimento dessas capacidades dependesse exclusivamente de fatores maturacionais, seria esperado que as mudanças ocorressem apenas em função da passagem do tempo. Entretanto, a redução significativa do número de crianças classificadas nos níveis "muito abaixo do esperado" e o aumento daquelas situadas em níveis mais elevados sugerem que a organização de experiências educativas específicas exerceu influência sobre esse processo de desenvolvimento.

A Psicologia Histórico-Cultural compreende que as funções psicológicas superiores possuem origem social. Vigotski (2021) afirma que toda função psicológica superior aparece duas vezes no desenvolvimento: inicialmente no plano social, entre as pessoas, e posteriormente no plano individual, como uma forma internalizada de funcionamento psicológico. Esse movimento, descrito pelo autor como passagem do interpsíquico para o intrapsíquico, permite compreender como atividades inicialmente realizadas com auxílio de adultos ou em contextos coletivos tornam-se gradativamente capacidades internalizadas pela criança.

Sob essa perspectiva, as atividades de discriminação auditiva e visual realizadas ao longo das intervenções podem ser entendidas como situações de mediação cultural nas quais as crianças foram levadas a observar, comparar, diferenciar, identificar e categorizar estímulos sonoros e visuais. Ao participar dessas experiências, mediadas por profissionais e educadores, as crianças tiveram acesso a formas culturalmente elaboradas de atenção,

percepção e análise dos estímulos, favorecendo a constituição de processos psicológicos mais complexos, no campo visual e auditivo.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do ambiente educativo como promotor do desenvolvimento. Para Vigotski (2018), o ensino adequadamente organizado não deve esperar que determinadas capacidades amadureçam para então serem trabalhadas; ao contrário, ele atua impulsionando o desenvolvimento. Essa concepção encontra-se expressa no conceito de zona de desenvolvimento iminente, que se refere às funções que ainda não estão plenamente consolidadas, mas que podem ser desenvolvidas mediante auxílio, orientação e colaboração.

> Não se pode inculcar na criança, no sentido direto da palavra, quaisquer ideias novas, ignorando os processos de desenvolvimento. [...] Para criar a zona de desenvolvimento iminente, ou seja, para gerar uma série de processos internos de desenvolvimento, são necessários processos de instrução escolar corretamente estruturados (Vigotski, 2021, p. 174).

Nesse sentido, os resultados observados sugerem que as atividades propostas atuaram justamente sobre capacidades em processo de formação, criando condições para que as crianças alcançassem níveis mais elevados de desempenho. Além disso, é importante destacar que as habilidades de discriminação auditiva e visual não constituem apenas competências isoladas. Elas integram um conjunto mais amplo de funções psicológicas relacionadas à atenção voluntária, à percepção organizada, à memória e aos processos de análise e síntese, capacidades que desempenham papel fundamental na apropriação da linguagem escrita.

Dessa forma, os avanços observados podem ser interpretados como indícios do fortalecimento de processos psicológicos que servem de base para aprendizagens escolares posteriores. Além disso, os resultados reforçam a importância de intervenções precoces e de práticas educativas intencionalmente planejadas na Educação Infantil. A melhora observada após as atividades sugere que a oferta de ambientes ricos em experiências de aprendizagem, associada à atuação articulada de diferentes profissionais, pode favorecer o desenvolvimento de habilidades importantes à escolarização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar as contribuições de atividades de intervenção precoce voltadas ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à pré-alfabetização em crianças da Educação Infantil, com ênfase nos processos de discriminação auditiva e visual. A partir das ações desenvolvidas pela Equipe Interdisciplinar em parceria com a instituição escolar, foi possível observar indícios de que experiências planejadas intencionalmente para o desenvolvimento dessas capacidades podem favorecer a aquisição de habilidades importantes para a futura apropriação da leitura e da escrita.

Os dados analisados indicaram avanços nas habilidades de discriminação visual e auditiva, evidenciados pela redução do número de crianças classificadas nos níveis de maior dificuldade e pelo aumento daquelas situadas em níveis mais próximos ou de acordo com o esperado. Tais achados reforçam a compreensão, sustentada pela Psicologia Histórico-Cultural, de que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores depende das condições concretas de vida, das interações sociais e das oportunidades de aprendizagem oferecidas às crianças.

Nesse sentido, o estudo evidencia a importância da atuação interdisciplinar no contexto educacional, demonstrando que a articulação entre diferentes áreas do conhecimento pode ampliar as possibilidades de acompanhamento e promoção do desenvolvimento das crianças. Por fim, destaca-se a necessidade de que a Educação Infantil seja compreendida como um ambiente privilegiado para a criação de condições que favoreçam o desenvolvimento social das funções psicológicas superiores, essenciais para a formação humana.

Palavras-chave: Estimulação precoce, Discriminação auditiva, Discriminação visual, Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Secretaria Municipal de Educação de Realeza/PR pelo apoio institucional oferecido ao desenvolvimento deste estudo, viabilizando as condições materiais, financeiras e organizacionais necessárias para a realização das intervenções e da pesquisa. Agradecem, igualmente, à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por meio de seu Comitê de Ética em Pesquisa, pela análise e aprovação do projeto,

contribuindo para a execução das atividades em conformidade com os princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 5 abr. 2013. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 1 jun. 2026.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIO, José Carlos. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva e educação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; **Instrumento de avaliação do repertório básico para alfabetização:** manual de aplicação e avaliação. 3 ed. São Paulo: Edicon, 2015.

SANTOS, Maria José dos; BARRERA, Sylvia Domingos. Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares. **Psicologia Escolar e Educacional**, V. 21, N. 1, P. 93-102, 2017.

SMOLKA, Ana Luiza. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. In: Cadernos CEDES, n. 50. **Relações de ensino:** análises na perspectiva histórico-cultural. Campinas: CEDES, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **7 aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia.** Organização, edição, tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento**. Organização, edição, tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Expressão Popular: São Paulo, 2021.